**A sociologia como filosofia política (e vice-versa)**

**Prof. Frédéric Vandenberghe**

**Horário: XX, 16h -19h.**

**Consultas: A combinar com o professor**

**Ementa**

A disciplina encerra uma sequência de três cursos que pensam a sociologia como uma continuação da filosofia moral e política por outros meios. O primeiro curso, “A sociologia como filosofia prática”, investigou os fundamentos antropológicos, pragmáticos, fenomenológicos e hermenêuticos de uma sociologia humanista e interpretativa da vida em comum. O segundo curso, “A sociologia como filosofia moral”, explorou as condições morais da vida social, desvendando a “boa vida com e para os outros em instituições justas” como horizonte constitutivo das sociedades contemporâneas. Na continuação desses cursos, “A sociologia como filosofia política (e vice-versa)” investigará a constituição da sociedade como um ato de intencionalidade coletiva pelo qual um grupo de indivíduos se representa simbolicamente como uma unidade e se constitui politicamente como uma comunidade capaz de agir com consciência e vontade.

O pressuposto de base da filosofia política moderna é que a sociedade é um artefato, resultado da formação de uma vontade coletiva em situações de contingência e de conflito. Sociedades complexas, seculares e individualistas têm de se autoconstituir. Sem garantias metassociais da sua unidade (Deus, Natureza, História) e perpassadas por divisões fundamentais, elas têm de produzir suas próprias referências normativas e dar a si próprias as suas leis (autonomia). Nessa perspectiva, a democracia aparece como o regime que permite aos coletivos colocar em cena, em forma e em ato, a sua unidade e as suas divisões.

A exploração da interface entre a sociologia, a ciência política e a filosofia se fará da perspectiva de uma teoria social da ação em comum em sociedades perplexas. A questão central que perpassa o curso será a seguinte: O que transforma um bando de indivíduos numa totalidade, e como transformar essa totalidade numa pluralidade que reconhece e respeita a unidade e a diferença de todos e de cada um? Formulado assim, podemos ver que o curso retomará algumas questões fundamentais da teoria social (O que é ação? Como a ordem social é possível? Como pensar a mudança social?), mas com a ênfase devida em conceitos próprios à ciência política (soberania, poder e Estado; liberdade e igualdade; república, democracia, burocracia; consenso e deliberação; representação, participação e revolução).

A disciplina não foi pensada como uma história das ideias – digamos, de Platão até Rawls -, mas a partir da problemática central da representação simbólica e da constituição politica de uma unidade complexa em sociedades individualistas sem transcendência. Para manter a continuidade com a sociologia clássica, e para romper com a hegemonia da filosofia politica anglo-saxã, textos de proveniência francesa e alemã, todos do século XX, foram elencados. Dada a natureza da problemática, o curso privilegiará o comentário dos textos e a discussão em grupo. A cada semana, será entregue uma bibliografia complementar.

**Programa do curso**

**Semana 1: Introdução: A constituição da sociedade**

Dumont, L. (1992): “Génese, II. A categoria política e o Estado a partir do séc. XIII”, *Ensaios sobre o individualismo. Uma perspectiva antropológica sobre a ideologia moderna*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Habermas, J. (2013): “A doutrina clássica da política em sua relação
com a filosofia social”, in *Teoria e práxis*. São Paulo: Ed. UNESP.

**Semana 2: Os clássicos da sociologia 1**

Tocqueville, A. (2004): *A democracia na América*. Vol. 1: *Leis e costumes*, pp. 7-24 (Introdução) e vol. 2: *Sentimentos e opiniões*, pp. 113-136 (2ª Parte, caps. 1 a 6) e pp. 387-408 (4ª Parte, caps. 6 a 8). São Paulo: Martin Fontes.

Marx, K. (2010): *Sobre a questão judaica*. São Paulo: Boitempo.

Spencer, H. (1981): “From Freedom to Bondage”, in *The Man versus the State*, pp. 487-518. Indianapolis: Liberty Classics.

**Semana 3: Os clássicos da sociologia 2**

Weber, M. (2002): “A política como vocação”, pp. 55-89 in Mills, C.W. e Gerth, H. (Eds.): *Ensaios de Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Durkheim, E. (2002): *Lições de sociologia* (lições 5 e 7). São Paulo: Martins Fontes, pp. 77-89 e pp. 107-118.

Bourdieu, P. (1989): “Sobre o poder simbólico”, pp. 1-10 in *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand.

**Semana 4: O teológico-politico 1**

Schmitt, C. (1992): *O conceito do político*, pp. 41-105. Petrópolis: Vozes.

Schmitt, C. (2006): *Teologia política*. Belo Horizonte: del Rey.

**Semana 5: O teológico-politico 2**

Lefort, C. (1991): “Permanência do teológico-político?”, in *Pensando o
político: ensaios sobre a democracia, revolução e liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gauchet, M. (1980): “A dívida do sentido e as raízes do Estado”, in *Guerra, religião, poder.* Lisboa: Edições 70.

Caillé, A. (2002): “Le politico-religieux”, Revue du MAUSS, 2002/ 1, No 19, p. 304-308

**Semana 7:** **A invenção da democracia 1**

Arendt, H. (2007): *A condição humana*, pp. 188-259. Rio de Janeiro: Forense.

Arendt, H. (2006): *O que é política*?, pp. 21-28, 45-85. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

**Semana 7: A invenção da democracia 2**

Castoriadis, C. (2002): “A polis grega e a criação da democracia”, pp. 277-323 in *As encruzilhadas do labirinto II
: Os domínios do homem*. Rio de Janeiro: Paz e. Terra.

Castoriadis, C. (1992): “Poder, Política, Autonomia”, p. 121-149 in *As encruzilhadas do labirinto III
: O mundo fragmentado*. Rio de Janeiro: Paz e. Terra.

**Semana 9: A Democracia liberal 1**

Rawls, J. (2001): *Justice as Fairness. A Restatement*, pp. 1-38. Cambridge: Harvard University Press.

Rawls, J. (2000): *O liberalismo político*, pp. 179-219. São Paulo: Ática.

**Semana 10: A Democracia liberal 2**

Habermas, J. (2002): “Três modelos normativos de democracia”, pp. 269-284 in *A inclusão do outro. Estudos de teoria política*. São Paulo: Loyola.

Honneth, A. (2014): *Freedom´s Right. The Social Foundations of Democratic Life* (Introdução e Parte A). Nova York: Columbia University Press.

**Semana 11: A dissolução do politico 1**

Hayek, F. (1985): *Direito, legislação e liberdade*. Vol. 1: *Normas e ordem*, pp. 36-60 (‘Kosmos e taxis’) e Vol. 2: *A miragem da justiça social*, pp. 129-158 (‘A ordem do mercado ou catalaxia’). São Paulo: Visão.

**Semana 12: A dissolução do politico 2**

Luhmann, N. (1992): “The Concept of Society”, *Thesis eleven*, 31, 1, pp. 67-80.

Luhmann, N. (1982): “Politics as a Social System”, pp. 138-165 in *The Differentiation of Society*. New York: Columbia.

Luhmann, N. (1987): “The Representation of Society within Society”, Current Sociology, 35, pp. 101-108.

**Semana 13: Politica do comum 1**

Negri, A. (2002): *O poder constituinte: ensaio sobre as alternativas da modernidade,* cap. 1. Rio de janeiro:DP&A.

Hardt, M. e Negri, T. (2004): “Potencialidades do poder constituinte”, in *O Trabalho de Dionísio. Para a crítica ao Estado pós-moderno*. Juiz de Fora: UFJF.

**Semana 14: Política do comum 2**

Agamben, G. (2013): *A comunidade que vem*. Belo Horizonte: Autentica

Esposito, R. (2004): *Communitas. The Origin and Destiny of Community.* Stanford: Stanford University Press.

Nancy, J.-L. (1991): *The Inoperative Community*, pp. 1-42. Mineapolis: University of Minnesota Press.

**Bibliografia geral**

Cohen, J. e Arato, A. (1992): *Civil Society and Political Theory*. Cambridge: MIT.

Held, D. (1987): *Modelos de democracia*. Belo Horizonte: Paidéia.

Klosko, G., ed. (2011): *The Oxford Handbook of the History of Political Philosophy*. Oxford: OUP.

Manent, P. (2001): *Cours familier de philosophie politique*. Paris: Gallimard.

Marchart, O. (2007): *Post-Foundational Political Thought. Political Difference in Nancy, Lefort, Badiou and Laclau*. Edinburgh: Edinburgh University Press.

Raynaud, P. e Rials, S., eds. (1996): *Dictionnaire de philosophie politique*. Paris: PUF.

Wolin, S. (2004): *Politics and Vision: Continuity and Innovation in Western Political Thought.* Princeton: Princeton University Press.